

Relatório de reflexão crítica individual

Apresentação:

A presente reflexão reporta-se à ação de formação “Aprender + com Estratégias de Leitura e de Escrita”, promovida pela Associação de Professores de Português e dinamizada pela formadora Vitória de Sousa, realizada entre janeiro e março de 2026.

Guilherme de Sousa e Rodrigues, professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Grupo 110), em exercício na Escola Básica de Vila Verde, Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro.

Data: 8 de março de 2026.

Reflexão Crítica:

Os objetivos que defini no início da formação centravam-se na promoção da autonomia dos alunos na leitura, no aperfeiçoamento do trabalho da escrita e na melhoria das minhas práticas, tornando-as mais conscientes, organizadas e motivadoras. Estes propósitos ganharam especial relevância após a análise do Relatório das Provas ModA do agrupamento e da escola, onde se evidenciavam fragilidades na literacia na Língua Portuguesa, particularmente na dimensão “Compreensão de Textos”.

Embora muitos alunos se situem nos níveis Básico e Proficiente, os dados revelam dificuldades na interpretação, integração de informação implícita e mobilização de estratégias para tarefas de maior complexidade. Também na Produção de Textos se observam fragilidades na organização e estruturação, o que reforça a interdependência entre leitura e escrita. Perante este cenário, tornou-se claro que a compreensão leitora constitui uma competência nuclear, com impacto transversal nas restantes aprendizagens.

A formação proporcionou-me um enquadramento teórico sólido sobre o ensino explícito de estratégias de leitura e a importância da dimensão metacognitiva. A vertente prática revelou-se determinante: a conceção, implementação e reformulação de uma sequência didática estruturada permitiram-me passar da reflexão à ação.

Esta experiência fez-me pensar profundamente sobre a minha prática. Houve momentos em que me apeteceu parar o tempo para reformular muitas dimensões do meu trabalho. Uma das ideias mais marcantes, discutida ao longo da formação, foi a necessidade de nos colocarmos no lugar de quem aprende pela primeira vez. Muitas vezes explicamos conteúdos já dominados por nós, esquecendo como foram as nossas primeiras abordagens a esses mesmos assuntos. Recordar essa fase inicial – as dúvidas, as hesitações, a complexidade sentida – constitui um exercício essencial para tornar as explicações mais claras, mais acessíveis e verdadeiramente facilitadoras da aprendizagem.

A criação e disponibilização de um guia visual estruturado no website Elocrânia – que apresenta, de forma clara e sequencial, os sete passos do método “Ler para Aprender” – representou também um passo importante neste percurso. Este instrumento funciona como apoio direto à implementação em sala de aula, servindo de referência constante para os alunos e reforçando a sistematização das estratégias trabalhadas. Partilhar este recurso traduz igualmente uma intenção de abertura e de colaboração profissional.

No contexto da sala de aula, a implementação da sequência didática reformulada, já iniciada, está a promover maior intencionalidade na leitura e maior autonomia no estudo. Acredito que investir na compreensão leitora é investir numa competência estruturante, capaz de produzir efeitos visíveis e mensuráveis nas aprendizagens.

Globalmente, considero esta ação profundamente transformadora. Não se limitou a acrescentar técnicas; proporcionou-me um caminho claro e fundamentado para intervir sobre uma necessidade real identificada através de dados concretos. Ensinar a ler para aprender é, em última instância, ensinar a aprender. E promover autonomia na leitura é promover autonomia na formação integral dos alunos.